



AVIFAUNA EM PLANTAÇÕES DE EUCALIPTO NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE PLANTIOS

Vagner de Araujo Gabriel¹

Fernando Igor de Godoy¹

Julio César da Costa¹

A expansão de plantações florestais tem sido notável no mundo. Atualmente, estas figuram entre os principais elementos das paisagens tropicais, fato que as evidencia como objeto de estudos sobre conservação. Só no Brasil, por exemplo, atualmente há 5,1 milhões de hectares de plantações de *Eucalyptus*. O conhecimento sobre a contribuição dessa cultura para a conservação da biodiversidade ainda é incipiente, gerando muitas discussões nos meios científico e econômico. Nesse contexto, o presente trabalho avaliou a riqueza, a abundância e a composição da avifauna em talhões de eucalipto em diversas etapas do cultivo. O estudo foi realizado na Fazenda Barra do Moeda, Três Lagoas, MS (51°47'O e 20°59'S), propriedade da Fibria Celulose S.A. Com 5623,5 ha, a fazenda possui 53,2% ocupados por plantação de *Eucalyptus urograndis* e 46,8% por vegetação nativa, composta basicamente por cerradão, floresta estacional, floresta paludosa, vereda e campo úmido. Aplicou-se o método de pontos para a coleta de dados, distribuindo-se 40 pontos pela área da plantação, distantes ao menos 200 m entre si, permanecendo 5 minutos em cada, durante as quatro primeiras horas da manhã. Foram realizadas 18 campanhas, no período de agosto de 2008 a agosto de 2013. Nas três primeiras campanhas, todos os plantios apresentavam 20 m de altura (com idade variando de 6-7 anos), enquanto que as subsequentes coincidiram com atividades de colheita em diferentes talhões, consequentemente formou-se um mosaico de talhões de diversas alturas. Para as análises dos dados, os talhões foram categorizados de acordo com sua altura em: recém-cortado; ≤ 1,0 m; 1,1-2,0 m; 2,1-3,0 m; 3,1-6,0 m; 6,1-10,0 m; 10,1-15,0 m; 15,1-20,0 m e > 20 m. Foram obtidos 2443 contatos, sendo identificadas 122 espécies (40% do total registrado para toda fazenda). As famílias mais ricas foram Tyrannidae e Thraupidae, com 19 e 13 espécies, respectivamente. O número médio ± desvio padrão de espécies por campanha foi 40,7 ± 5,8, enquanto que para o Índice Pontual de Abundância (IPA) foi 3,39 ± 0,84. As espécies apresentaram oscilações em suas abundâncias ao longo do tempo, associadas principalmente ao estágio de desenvolvimento do talhão e ao comportamento migratório. O número médio ± desvio padrão de espécies por ponto variou entre 0,73 ± 0,84 (amplitude: 0-3) em talhões recém-cortados, e até 4,34 ± 3,19 (amplitude: 0-17) em talhões > 20,0 m, variação que foi considerada significativa pelo teste de Kruskal-Wallis, sendo que o teste não paramétrico por comparação de

¹ Pesquisador em avifauna. Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda. Av. Joaquina Morganti, 289, Monte Alegre, CEP 13415-030, Piracicaba, São Paulo, Brasil. vagner@casadafloresta.com.br



médias não mostrou diferença significava entre alguns estágios, tais como, as quatro primeiras categorias (recém-cortado, $\leq 1,0$ m, 1,1-2,0 m, 2,1-3,0 m) e as duas últimas (15,1-20,0 m e $> 20,0$ m). A maior riqueza nos últimos estágios estaria relacionada à maior heterogeneidade vertical, formada pelos estratos (chão, sub-bosque, médio e dossel). A análise de agrupamento UPGMA, feita a partir do número de contatos de cada espécie por estágio, utilizando a similaridade de Bray-Curtis, revelou três principais grupos: recém-cortado, $\leq 1,0$ m, 1,1-2,0 m e 2,1-3,0 m; 3,1-6,0 m, 6,1-10,0 m, 10,1 a 15,0 m e 15,0-20 m; e $> 20,0$ m. *Basileuterus flaveolus*, *Hylocharis chrysura* (espécies florestais), *Turdus leucomelas* e *Lanio cucullatus* (semiflorestais) compuseram maior parcela da avifauna (IPA $\sim 0,30$ cada) quando os talhões possuíam mais de 15,0 m de altura. Após colheita, espécies como *Rhea americana*, *Cariama cristata*, *Vanellus chilensis*, *Heterospizias meridionalis*, *Xolmis velatus* se mostraram presentes. Nos quatro primeiros estágios notou-se predomínio de espécies de hábitos campestres, sendo as mais abundantes *Volatinia jacarina* e o semiflorestal *L. cucullatus*, com os maiores valores de IPA no estágio 2,1-3,0 m, 0,42 e 0,28, respectivamente. Nos estágios seguintes, semidependentes de ambientes florestados prevaleceram em riqueza e abundância, enquanto que nos dois últimos estágios algumas florestais também estiveram entre as mais abundantes. Maior entrada de espécies que costumam frequentar o dossel (e.g., *Hemithraupis guira* e *Megarynchus pitangua*) foi observada a partir de 15,1-20,0 m. *Lanio cucullatus* foi a espécie que exibiu maior plasticidade ambiental, com registo em todos os estágios e esteve sempre entre as espécies mais abundantes. De um modo geral, diversas espécies campestres, florestais e semiflorestais se beneficiam em plantações de eucalipto. Quando se forma um mosaico composto por talhões em diferentes fases de desenvolvimento, nota-se maior diversidade de aves. Ainda, quando o sub-bosque está presente, compondo um estrato florestal nos talhões, verifica-se maior uso dos talhões pelas aves, pois estes se tornam menos hostis. Logo, plantações de eucalipto podem desempenhar importante papel na conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Conservação. Manejo florestal. Cerrado.

Órgãos Financiadores: Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda., Fibria Celulose S/A – Unidade de Três Lagoas (MS)